

# Avaliação inicial de espécies florestais nativas em sistemas agrossilvipastoris<sup>1</sup>

Gregory Caputti<sup>2</sup>, Maria Luiza Franceschi Nicodemo<sup>3</sup>, Patrícia Menezes Santos<sup>3</sup>, Marcela de Melo Brandão Vinholis<sup>3</sup>, Joaquim Rassini<sup>3</sup>, Vanderley Porfírio-da-Silva<sup>4</sup>, Alfredo Ribeiro de Freitas<sup>3</sup>, Nino Rodrigo Cabral de Barros Lima<sup>5</sup>, Thiago Albuquerque Tassim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Trabalho financiado pela FAPESP

<sup>2</sup>Universidade Camilo Castelo Branco, Descalvado, SP – Bolsista CNPq

<sup>3</sup>Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP

<sup>4</sup>Embrapa Florestas, Colombo, PR

<sup>5</sup>Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”/USP, Piracicaba, SP – Bolsista FUNCAMP

## 1. Objetivo

Avaliar a desenvolvimento inicial de mudas de espécies florestais nativas escolhidas pelo valor econômico e aporte de nitrogênio.

## 2. Material e Métodos

O experimento foi implantado na Embrapa Pecuária Sudeste em 2007. A área estava formada por *Brachiaria decumbens* e foram implantados sistemas agroflorestais em áreas contíguas: T1: árvores plantadas diretamente nas pastagens, com proteção de cerca; T2: árvores intercaladas com sorgo forrageiro; T3: árvores associadas a faixas com adubos verdes. As árvores foram plantadas em três linhas, com distância entre árvores 2,5 m x 2,5 m, resultando em cerca de 600 árvores/ha. As espécies florestais testadas, plantadas na linha central foram: angico-branco (*Anadenanthera colubrina*); canafístula (*Peltophorum dubium*); ipê-felpudo (*Zeyheria tuberculosa*); jequitibá-branco (*Cariniana estrellensis*); pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*). Nas linhas marginais plantou-se capinxigui (*Croton floribundus*) e mutambo (*Guazuma ulmifolia*). Realizou-se avaliação de altura e diâmetro das mudas. Os dados de altura, diâmetro, foram analisados por meio do procedimento GLM do SAS (2002/2003) segundo o modelo  $y_{ijk} = \mu + S_i + l_{ij} + E_k + (SE)_{ik} + \varepsilon_{ijk}$ , em que  $y_{ijk}$  é a variável dependente avaliada na espécie k da linha j e no sistema i;  $\mu$  é a média global;  $S_i$  é o efeito fixo do sistema i;  $l_{ij}$  é o efeito aleatório da linha j no sistema i;  $E_k$  é o efeito fixo da espécie k;  $(SE)_{ik}$  é o efeito de interação do sistema x espécie e  $\varepsilon_{ijk}$  é o erro aleatório.

## 3. Resultados e Discussão

Entre os sistemas, houve diferença estatística para o diâmetro das árvores e para a altura (P<0,05). A área plantada com adubos verdes, usando manejo orgânico, apresentaram menor desenvolvimento das árvores. As árvores na área de pasto apresentaram maior diâmetro em relação

aos outros sistemas. As espécies arbóreas apresentaram diferenças para a altura (P<0,05) e diâmetro (P<0,05). A canafístula destacou-se em altura e diâmetro, apresentando bom vigor e baixa incidência de doenças e desequilíbrios nutricionais. A canafístula é classificada como árvore secundária inicial com características de pioneira, sendo que as espécies pioneiras são de crescimento rápido, desenvolvem-se a pleno sol e são menos exigentes quanto às características de fertilidade do solo. As mudas no presente trabalho foram plantadas a pleno sol, e as espécies pioneiras têm maior probabilidade de se saírem bem nessas condições [1].

## 4. Conclusões

Canafístula apresentou maiores altura e diâmetro, bom vigor e resistência a doenças. As árvores plantadas na pastagem tiveram melhor desempenho quando comparadas às árvores dos outros sistemas.

## 5. Referências Bibliográficas

- [1] M.L.F. NICODEMO et al. **Desenvolvimento inicial de espécies florestais nativas em sistemas agrossilvipastoris**. 45ª Reunião anual da SBZ. Lavras, MG. 2008.